



COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO POR SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Lucas Raimundo Araújo¹
Prof.Dr.Alexandre de Souza Corrêa²

Resumo: o presente artigo tem por objetivo analisar o comportamento do Mercado de Trabalho Formal por setores de Atividades no estado de Mato Grosso do Sul entre os anos 2010 e 2020. As principais fontes de dados são oriundas da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) que estão disponibilizados nos sítios oficiais do Governo Federal. Para sustentação da análise e discussão dos resultados, a revisão bibliográfica versará sobre as mudanças estruturais do mercado de trabalho brasileiro e sul-mato-grossense, a qual contribuiu para entender o comportamento e o perfil do mercado de trabalho do estado sobre o desenvolvimento econômico do estado em termos dos setores agropecuário, industrial e serviços.

Palavras-Chave: Setores Produtivos. Mercado de Trabalho. Emprego.

Abstract: This article aims to analyze the behavior of the Formal Labor Market by Activity Sectors in the state of Mato Grosso do Sul between 2010 and 2020. The main data sources come from the Annual Social Information Report (RAIS) and the General Registry of Employed and Unemployed Persons (CAGED), which are available on the official websites of the Federal Government. To support the analysis and discussion of the results, a bibliographic review will look at the structural changes in the Brazilian and Mato Grosso do Sul labor markets, and what contributions to understanding the behavior and profile of the state's labor market on the state's economic development in terms of the agricultural, industrial, and service sectors..

Key words: Productive Sectors. Labor Market. Job.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças estruturais produtivas na economia brasileira nas últimas décadas do século XX, tais como, o processo de abertura econômica na década de 1990, impactaram na dinâmica do mercado de trabalho. Estas transformações,

¹ Graduando no Curso de Ciências Econômicas. Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT). E-mail: lucaslupiki@gmail.com

² Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Professor da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: alexandrecorrea@ufgd.edu.br.



XIV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças de Dourados - Finanças Comportamentais

segundo Mattei *et al.* (2012) é caracterizada pelo período da globalização econômica, em que se deixa os modos de produção antigos e adotam-se novos modelos, mais flexíveis e modernos.

Estas modificações na estrutura produtiva brasileira culminaram em um mercado de trabalho com ganhos na participação do setor de serviços na mão de obra empregada em relação aos demais setores da economia. Conforme Pauli, Nakabashi e Sambaio (2012), esse tipo de mudança estrutural pode ser entendido como parte de um processo do desenvolvimento econômico de uma nação.

Nos estudos de Baltar (2010) e Mattei *et al.* (2012), a reestruturação marcada pela abertura econômica e estabilidade inflacionária desde a implantação do Plano Real trouxeram uma retomada do crescimento e do emprego no início do século XX. Mas, os dilemas e desafios históricos ainda se mantiveram, como a desigualdade nas rendas do trabalho, precariedade nas condições de trabalho, crescimento do emprego informal, entre outros.

No caso do estado de Mato Grosso do Sul, algumas peculiaridades em sua formação econômica identificam um mercado de trabalho interligado com as atividades agropecuárias. Seu perfil histórico e econômico revela uma formação econômica inicialmente desintegrada da economia nacional, orientado a ser dentro da região Centro-Oeste, um dos estados “celeiro agrícola” do país, com incentivo a produção agrícola e pecuária (Cano, 2007).

Constantino *et al.* (2019) destacam que a reestruturação produtiva permitiu que o setor econômico do Mato Grosso do Sul fosse dinâmico, inserindo-se num processo de modernização, aumentando a sua competitividade e se consolidando em uma estrutura produtiva baseada, principalmente na atividade do agronegócio, atendendo os setores produtivos que estão significativamente ligados a produção agrícola e pecuária do estado, como prestação de serviços agropecuários e agroindustriais.

Nesse sentido, compreender a dinâmica do mercado formal de trabalho e suas possíveis mudanças estruturais poderá compreender o comportamento e o perfil do mercado de trabalho do estado e possibilitar possíveis indicativos, tais como, quais dos setores (agropecuário; industrial ou de serviços) possuem maior dinâmica para o desenvolvimento da região. Desse modo, tem-se como pergunta de



XIV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças de Dourados - Finanças Comportamentais

pesquisa: como se caracterizou o comportamento do mercado de trabalho por setores de atividades econômicas no estado de Mato Grosso do Sul entre o período de 2010 a 2020?

Para responder à pergunta de pesquisa, este trabalho tem como objetivo analisar o comportamento do mercado de trabalho por setores de atividades econômicas no estado de Mato Grosso do Sul, considerando o período entre 2010 e 2020. Pois, segundo Alves (2015, p. 215), "a análise do mercado de trabalho por setores econômicos permite uma compreensão mais profunda das particularidades de cada segmento, bem como das interações entre eles".

De acordo com Silva (2018, p.45), "a análise detalhada do mercado de trabalho por setores de atividades econômicas pode fornecer *insights* importantes sobre os desafios e oportunidades enfrentados pelos diferentes segmentos da economia regional". Este estudo busca contribuir para o conhecimento acadêmico e para a tomada de decisão no âmbito público e privado, fornecendo informações relevantes sobre o mercado de trabalho em Mato Grosso do Sul e suas implicações para o desenvolvimento econômico e social da região.

Assim, por meio da análise dos dados secundários provenientes de fontes, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), este estudo buscou identificar padrões e tendências do mercado de trabalho no estado. Os resultados poderão subsidiar a formulação de políticas públicas e estratégias empresariais voltadas para o fortalecimento do mercado de trabalho e o desenvolvimento econômico e social de Mato Grosso do Sul.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: após esta introdução, a seção 2 apresenta uma revisão bibliográfica sobre o contexto histórico-econômico do Mato Grosso do Sul, a divisão do mercado de trabalho por setores e a situação atual do mercado de trabalho no estado. Em seguida, a seção 3 descreve a metodologia utilizada para a análise do mercado de trabalho em Mato Grosso do Sul.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Breve Contexto Histórico da Formação Econômica de Mato Grosso do Sul



XIV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças de Dourados - Finanças Comportamentais

O mercado de trabalho é um dos aspectos mais importantes da economia de qualquer região, influenciando diretamente no desenvolvimento econômico e social. No estado de Mato Grosso do Sul a dinâmica do mercado de trabalho é especialmente relevante devido à sua diversidade econômica e ao papel estratégico que desempenha na região Centro-Oeste do Brasil. Neste tópico, é realizada uma breve abordagem sobre a evolução econômica de Mato Grosso do Sul a partir dos anos 1970, destacando os elementos que influenciaram sua configuração atual.

Naglis (2013) destaca que durante o período colonial, a atividade extrativista era predominante na região Centro-Oeste. No entanto, ao longo do tempo, essa realidade se transformou. Sob o governo de Getúlio Vargas, em 1938, a “Marcha para o Oeste” foi o primeiro grande movimento de planejamento integrado nas terras mato-grossenses, com políticas públicas que eram voltadas para a expansão agrícola e colonização, com o intuito de desenvolver atividades produtivas em regiões pouco populosas.

O estado de Mato Grosso do Sul teve sua criação em 1977, a partir da divisão do antigo estado de Mato Grosso, segundo a Lei Complementar nº 31 de 11 de outubro de 1977. Essa divisão foi realizada por questões políticas, econômicas e sociais, buscando promover o desenvolvimento regional e melhorar a administração pública.

Para Missio e Rivas (2019, p. 602), o Mato Grosso do Sul continua a ser visto como um dos principais “celeiros” do Brasil, devido às suas características naturais, abundância de recursos produtivos, junto a uma localização estratégica que favorece a logística. Desta maneira, a consolidação da economia do estado se desdobrou em quatro períodos principais: i) 1970-1980 - Expansão Agropecuária e Infraestrutura; ii) 1980-1990 - Industrialização e Diversificação Econômica; iii) 1990-2000 - Desafios da Globalização e Reformas Estruturais; e iv) pós anos 2000 - Sustentabilidade e Desenvolvimento Regional, a saber:

i) 1970-1980: Expansão Agropecuária e Infraestrutura: durante os anos 1970 e 1980, o Mato Grosso do Sul experimentou uma expansão significativa na agropecuária, impulsionada por suas terras férteis e clima favorável. As políticas de incentivo agrícola, como crédito rural e assistência técnica, desempenharam um



XIV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças de Dourados - Finanças Comportamentais

papel importante nessa expansão. Além disso, investimentos em infraestrutura, como estradas e ferrovias, foram fundamentais para o escoamento da produção, integrando a região ao mercado nacional e internacional. O crescimento da agricultura vinculada à indústria se intensificou com a convergência dos interesses do Estado, do capital privado e do capital internacional (Abreu, 2001).

A política de colonização e ocupação territorial promovida pelo governo federal foi muito importante nesse período, que segundo Abreu (2001, p.23) “[...] determinaria uma reorganização da agricultura brasileira, que cada vez mais subordinada à indústria [...]”. Ela incentivou a migração de agricultores de outras regiões, resultando na introdução de novas técnicas agrícolas e na diversificação das culturas. Outros aspectos foram a construção de importantes rodovias, como a BR-163 e a BR-262, que possibilitaram a integração do estado ao mercado nacional, promovendo o comércio e atraindo novos investimentos com os estados da região Sul, Sudeste e do próprio Centro-Oeste. Essa combinação de políticas e investimentos criou um ambiente favorável ao crescimento econômico do estado, afirmando o como um polo de produção agropecuário.

ii) 1980-1990: Industrialização e Diversificação Econômica: nos trabalhos de Buscioli e Souza (2010) e Lima, Piffer e Ostapechen (2016), na década de 1980, são destacados que o estado passou por um processo de industrialização e diversificação econômica. Políticas públicas de incentivo à industrialização, como concessão de incentivos fiscais, atraíram investimentos para o setor industrial.

Nesse período, o Mato Grosso do Sul vivenciou um processo significativo de industrialização, desenvolvendo novas formas produtivas com foco em diversificar e difundir as bases econômicas do Estado (De Lima, Piffer e Ostapechen, 2016, p. 757). As políticas públicas de incentivo à industrialização, como a concessão de incentivos fiscais, atraíram investimentos substanciais para o setor industrial. Setores como celulose, papel, mineração e agroindústrias canavieiras começaram a se destacar, contribuindo para a diversificação da economia estadual.

Durante esse período, Buscioli e Souza (2010) destacam que uma das principais políticas públicas implementadas foi a concessão de incentivos fiscais que foram fundamentais para reduzir os custos operacionais das novas indústrias, tornando o estado uma opção atrativa para investimentos. Além dos incentivos



XIV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças de Dourados - Finanças Comportamentais

fiscais, houve investimentos em infraestrutura para melhorar o escoamento da produção do estado. A combinação dessas políticas públicas e investimentos resultou em uma economia mais diversificada, com um setor industrial emergente que complementava a tradicional base agropecuária do estado. Essas medidas contribuíram para reduzir a dependência da economia do estado do setor agropecuário, além fortalecer a economia regional.

Trindade, Seis Dedos e Oliveira (2011) *apud* Missio e Rivas (2019), salientam que no final da década de 1980 e início da década de 1990, o Brasil registrou um superávit comercial significativo e em crescimento, sendo sua base de exportação composta basicamente por bens primários. Dessa maneira, com sua base produtiva de bens primários e poucos industrializados, o Mato Grosso do Sul passou a atender o mercado externo, voltado a atender a demanda de grãos e carnes dos países europeus e, em seguida, o mercado interno da região Sudeste.

iii) **1990-2000: Desafios da Globalização e Reformas Estruturais:** nos anos 1990, o Mato Grosso do Sul enfrentou os desafios impostos pela globalização e abertura comercial, porém, ressalta Ferreira (2009, p.56), “É a partir dos anos 1990, também, que o Centro-Oeste passa a marcar presença no mapa industrial brasileiro, com a explosão do agronegócio”. A competição internacional e as mudanças nas políticas macroeconômicas demandaram adaptações das empresas e do governo. A necessidade de reformas estruturais focadas na modernização da infraestrutura e na melhoria do ambiente de negócios, se tornou cada mais importante para a competitividade regional (Ferreira, 2009).

As políticas de incentivos fiscais adotadas na década de 1990, como a redução de Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS), foram as maneiras que os governos estaduais adotaram como política de desenvolvimento industrial, no entanto, segundo Silva e Gomes (2016, p. 92), “o acirramento entre as unidades federadas na atração de empresas consolidou uma instabilidade jurídica chamada ‘guerra fiscal’”. Ou seja, as unidades federativas “concorriam” entre elas, por meio de incentivos fiscais.

Pinazza (2007) *apud* Fagundes et al. (2014) argumenta que a produção de produtos como soja, milho e pecuários, como a carne in natura, foi estimulada pela política tributária brasileira com a criação da Lei Kandir em 1996, que isentou o



XIV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças de Dourados - Finanças Comportamentais

Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre as exportações destes produtos. Como consequência, houve desestímulos a produção de bens manufaturados (industrializados) no país e no estado de Mato Grosso do Sul.

Contudo, a partir dos anos 2000, a necessidade de novas agroindústrias em Mato Grosso do Sul se tornou crescente com o aumento de demandas por produtos primários (grão e carnes) advindo dos países asiáticos, principalmente China e Índia em meados dos anos 2000. Silva e Gomes (2016, p. 93) salientam a industrialização ou a “agroindustrialização” do Mato Grosso do Sul ocorreu em dois sentidos: i) por meio de políticas industriais do governo federal em criar líderes nacionais nas cadeias produtivas globais como frigoríficos JBS e BR Foods; e ii) a política de incentivos fiscais, redefinindo as atividades industriais em algumas regiões do estado sob uma influência da industrialização paulista, cujas fábricas encontraram no Mato Grosso do Sul condições favoráveis para se instalarem, sobretudo, baseadas nos incentivos fiscais e mão de obra barata.

No estudo de Galera (2011) este processo pode ser chamado de desconcentração regional das atividades, reduzindo a importância do eixo Rio-São Paulo e expandido para outras unidades federativas. Observou-se, neste cenário, o aumento do número de agroindústrias em Mato Grosso do Sul, como esmagadoras de soja, moinhos de trigo, fecularias, laticínios, fertilizantes, usinas de álcool, entre outras. Este aumento gerou mais de 4.500 empregos diretos, o que dinamizou os outros setores ligados as atividades agropecuárias entre os anos de 1990 e 2000.

iv) 2000-atualidade: Sustentabilidade e Desenvolvimento Regional: a partir dos anos 2000, o Mato Grosso do Sul tem uma melhora importante na modernização do seu setor agropecuário, impulsionada por inovações tecnológicas que ocasionaram em aumentos qualitativos e produtivos. Partindo de 2005, o setor de serviços emergiu como o principal motor da economia sul-mato-grossense, ainda que a agropecuária continuasse a mostrar um comportamento ascendente (Fagundes et al., 2014, p. 130).

Produtos *in natura*, como bovinos, suínos, milho, cana-de-açúcar e soja, se destacaram no consumo intermediário, refletindo a robustez do setor agropecuário no estado (UFMS, 2013 *apud* Fagundes et al., 2014, p. 130). Essa evolução aponta



XIV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças de Dourados - Finanças Comportamentais

uma diversificação econômica significativa, em que a agroindústria e o agronegócio exerceram papéis importantes na estrutura produtiva do estado.

Além disso, como destacado por Silva e Gomes (2016), a industrialização do Mato Grosso do Sul foi impulsionada por políticas industriais federais e pela influência da industrialização paulista. Esse processo foi caracterizado por incentivos fiscais e o acesso a mão-de-obra barata, que atraíram novas indústrias para a região. Esse movimento de industrialização, combinado com a crescente “agroindustrialização”, mudou a visão de que o estado era unicamente agrário, diversificando sua economia e voltando-se também para o mercado interno.

O processo de desconcentração industrial, iniciado nas décadas anteriores, encontrou no século XXI um ambiente propício para a expansão da atividade frigorífica e outras indústrias, fortalecendo a posição do Mato Grosso do Sul na produção e exportação das commodities (Galera, 2011).

Em resumo, o desenvolvimento histórico de Mato Grosso do Sul desde 1970 foi influenciado por uma combinação de fatores determinantes e políticas públicas que moldaram sua estrutura econômica e social ao longo do tempo. O estado passou por fases de expansão agropecuária, (agro)industrialização e diversificação econômica, o que deixou os setores de atividades mais dinâmicos ao longo do tempo, seja na produção ou na geração de empregos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O ambiente de estudo deste trabalho é o estado de Mato Grosso do Sul, que engloba seus 79 municípios de acordo com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso do Sul (SEMADE/MS), conforme pode ser verificado na Figura 1.



XIV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças de Dourados - Finanças Comportamentais

Figura 1 –Estado de Mato Grosso do Sul: Municípios



Fonte: Mato Grosso do Sul (2015).

Para a execução do trabalho foram utilizados dados secundários coletados a partir de fontes oficiais do Estado, como: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED); e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Baseando-se no estudo de Cunha (2007) que caracterizou o mercado de trabalho formal do município de São José do Rio Preto do estado de São Paulo, esta proposta utilizou as variáveis que podem ser verificadas no Quadro 01.

Quadro 01 – Variáveis utilizadas

Variáveis	Dados
Demográficas	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Emprego por gênero e faixa etária	Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)



XIV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças de Dourados - Finanças Comportamentais

Emprego por faixa de rendimento	Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)
Emprego por grau de escolaridade	Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)
Emprego por grandes setores produtivos	Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Fonte: Adaptado pelos autores (2024).

Os dados contribuíram para caracterizar tanto a estrutura produtiva e demográfica do estado quanto o perfil do emprego dentro dessas estruturas produtivas. O período analisado foi dos anos de 2010 e 2020, o que possibilitou uma análise evolutiva do comportamento do emprego do estado de Mato Grosso do Sul.

Para efeito de comparação de municípios do estado, sempre que possível, foram analisados os 5 municípios mais populosos segundo o censo demográfico de 2022, a saber: Campo Grande; Corumbá; Dourados; Ponta Porã; e Três Lagoas. Estes municípios representam 6,32% dos municípios do estado, mas concentram 53,02% da população sul-mato-grossense, o que contribuiu para análise do estado (IBGE, 2024).

Presume-se que os setores de atividades que mais empregaram mão de obra no decorrer da análise são os mais dinâmicos para a geração de renda nos municípios da região, e que assim, estimulam o desenvolvimento regional. Para melhor interpretação dos resultados, sempre que foi necessário, as análises foram representadas em mapas temáticos que identificavam padrões espaciais de geração de empregos, para isso, utilizou-se *softwares* livres que realizam análises de dados espaciais, como o *Arcgis* e o *Geoda*.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dinâmica populacional é uma das importantes questões para compreender a ocupação no mercado de trabalho. Por meio da pirâmide etária pode-se observar esta dinâmica no que diz respeito a indicadores como a expectativa de vida, a taxa de natalidade e a mortalidade. A queda nas taxas de fecundidade, adicionado ao

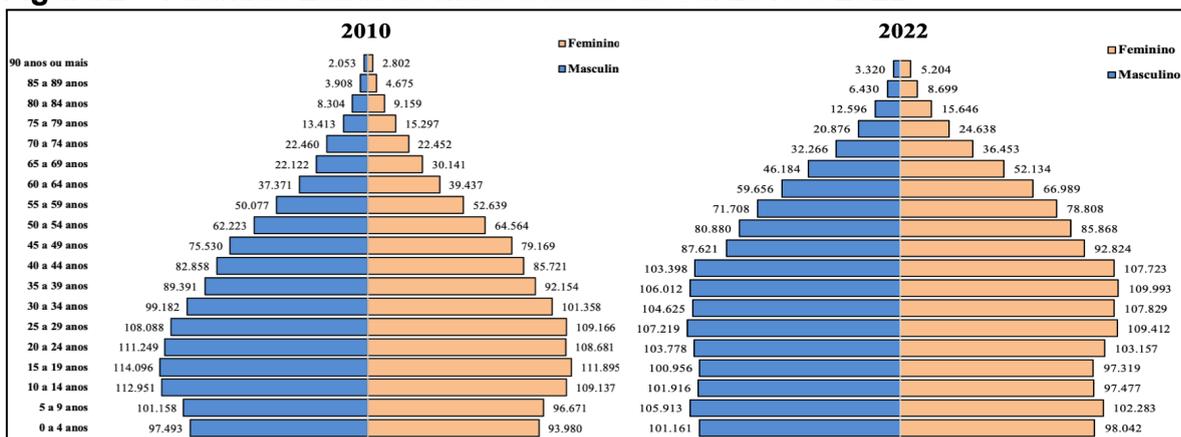


XIV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças de Dourados - Finanças Comportamentais

aumento da expectativa de vida, marcaram o início do processo de envelhecimento da população brasileira a partir da década de 1970, que pode impactar em menos mão de obra jovem para o mercado de trabalho futuro (Carvalho e Rodriguez-Wong, 2008).

Na Figura 2, é possível verificar a pirâmide etária que mostra a distribuição da população de acordo com a faixa etária e o sexo de Mato Grosso do Sul. Na década de 2010, o Mato Grosso do Sul apresentava uma distribuição etária com 24,96% da população na faixa de zero a 14 anos, 68,39% na faixa de 15 a 64 anos e 6,65% acima de 65 anos.

Figura 2 – Pirâmide Etária de Mato Grosso do Sul 2010 e 2022



Fonte: IBGE (2024). Adaptados pelos autores.

Ao verificar a Pirâmide Etária de 2010 e 2022, percebe-se que se inicia em 2022, um processo de envelhecimento da população, mas ainda com um significativo contingente populacional em idade economicamente ativa (entre 14 e 64 anos). A distribuição etária em 2022 foi de 22,01% da população na faixa de zero a 14 anos, 68,40% na faixa de 15 a 64 anos e 9,59% acima de 65 anos (IBGE, 2024).

Tais aspectos verificados na Figura 2 coadunam com o entendimento de Alves, Vasconcelos e Carvalho (2010, p.18), de que, Mato Grosso do Sul possui uma população em idade ativa significativa para seu próprio desenvolvimento, o chamado “bônus demográfico”: “a população em idade ativa, ao produzir, gera recursos adicionais que podem ser revertidos em poupança, em investimentos e desenvolvimento econômico do país. Em síntese, essa é a ideia por trás da hipótese do bônus demográfico”.



XIV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças de Dourados - Finanças Comportamentais

O crescimento populacional do estado de Mato Grosso do Sul entre os anos censitários de 2010 e 2022 apontaram uma taxa de 12,56%, enquanto que o emprego formal do estado obteve um aumento de 16,69%. Como pode ser visualizado na Tabela 1, o crescimento populacional de Mato Grosso do Sul foi maior que o nacional, mas o crescimento do emprego formal, ficou abaixo do crescimento brasileiro.

Tabela 1 – Distribuição da população e dos vínculos empregatícios das Mesorregiões de Mato Grosso do Sul (2008/2022)

Unidade Territorial	População*		Var. Pop. 2010/2022 (%)	Emprego		Var. Emp. 2010/2022 (%)
	2010	2022		2010	2022	
Mato Grosso do Sul	2.449.024	2.757.013	12,56	560.789	654.411	16,69
Brasil	190.755.799	203.062.512	6,45	44.068.355	52.790.864	19,79

Fonte: IBGE (2024).

Notas: *População censitária.

Em termos proporcionais, tem-se que o emprego formal, ou seja, a população ocupada do estado correspondeu em 2010 a 22,89% e, em 2022 a 23,73% da população total. No Brasil a proporção foi maior em 2010 e 2022, com 23,10% e 25,99%, respectivamente.

Na Tabela 2 são demonstrados a quantidade de trabalhadores por sexo masculino e feminino entre os anos de 2010 e 2020 de Mato Grosso do Sul e dos 5 municípios mais populosos segundo o censo demográfico de 2022. Estes municípios (Campo Grande; Corumbá; Dourados; Ponta Porã; e Três Lagoas) representam 6,32% dos municípios do estado e concentram 53,02% da população sul-mato-grossense (IBGE, 2024).

Tabela 2 – Trabalhadores por Sexo Masculino ou Feminino em Mato Grosso do Sul e Municípios Selecionados (em %)

5 Municípios mais populosos e Mato Grosso do Sul	2010				
	Masculino	Proporção (%)	Feminino	Proporção (%)	Total
Campo Grande	139.451	55,01	114.037	44,99	253.488
Corumbá	9.889	63,60	5.660	36,40	15.549
Dourados	28.282	59,23	19.465	40,77	47.747
Ponta Porã	6.043	60,48	3.949	39,52	9.992



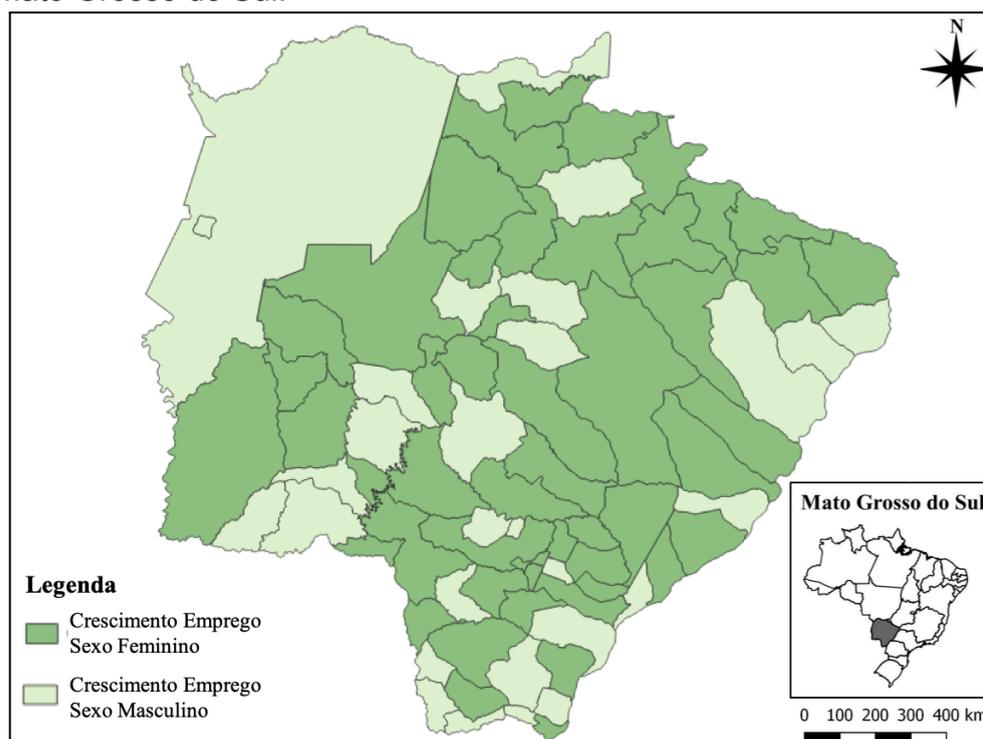
XIV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças de Dourados - Finanças Comportamentais

Três Lagoas	17.339	61,06	11.056	38,94	28.395
Mato Grosso do Sul	333.610	59,49	227.179	40,51	560.789
	2020				
Campo Grande	142.902	52,69	128.322	47,31	271.224
Corumbá	8.892	65,77	4.627	34,23	13.519
Dourados	35.006	55,31	28.284	44,69	63.290
Ponta Porã	8.368	57,35	6.222	42,65	14.590
Três Lagoas	22.740	62,37	13.722	37,63	36.462
Mato Grosso do Sul	377.254	57,65	277.157	42,35	654.411

Fonte: Dados extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), (Brasil, 2024).

Percebe-se que o mercado de trabalho feminino cresceu durante o período de estudo no estado de Mato Grosso do Sul de 40,51% para 42,35%, municípios de Campo Grande, Dourados e Ponta Porã também apresentaram crescimento, enquanto Corumbá e Três Lagoas o mercado de trabalho feminino perdeu espaço em termos proporcionais. A variação do crescimento da participação proporcional das variáveis sexo masculino e feminino entre 2010 e 2020 nos municípios do estado estão ilustradas na Figura 2.

Figura 2 – Mapa do Crescimento da participação percentual do Emprego das variáveis sexo Feminino e Masculino entre 2010 e 2020, Mato Grosso do Sul.





XIV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças de Dourados - Finanças Comportamentais

Fonte: Dados extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), (Brasil, 2024).

Entre 2010 e 2020, 50 municípios dos 79 apresentaram crescimento no emprego formal feminino, o que demonstra a inserção da mulher no mercado de trabalho nestes últimos dez anos, este crescimento apresentou uma média de 3,74%. Ribeiro e Jesus (2016) afirmam que a ocupação feminina está cada vez obtendo mais espaço no mercado de trabalho brasileiro, mas que ainda carece de políticas que incentive a participação das mulheres salários e cargos melhores.

Na Tabela 3 pode-se verificar os rendimentos dos trabalhadores entre os anos de 2010 e 2020 de Mato Grosso do Sul e dos 5 municípios mais populosos segundo o censo demográfico de 2022.

Tabela 3 – Rendimento Médio por Salário Mínimo em Mato Grosso do Sul e Municípios Seleccionados (em %)

5 Municípios mais populosos e Mato Grosso do Sul	2010					Total (%)
	Até 1 Salário Mínimo (%)	de 1, 01 a 2,00 Salários Mínimos (%)	de 2,01 a 4,00 Salários Mínimos (%)	de 4,01 a 10,00 Salários Mínimos (%)	Acima de 10,00 Salários Mínimos (%)	
Campo Grande	3,33	48,74	23,37	17,27	7,29	100,00
Corumbá	3,83	54,54	25,11	12,37	4,15	100,00
Dourados	4,15	58,93	23,93	8,48	4,51	100,00
Ponta Porã	5,97	60,42	24,29	7,02	2,30	100,00
Três Lagoas	3,12	59,01	25,16	9,47	3,24	100,00
Mato Grosso do Sul	3,98	55,34	23,95	11,89	4,84	100,00
	2020					
Campo Grande	8,06	43,66	22,13	16,21	9,95	100,00
Corumbá	8,74	57,32	20,02	6,26	7,66	100,00
Dourados	7,45	51,97	24,06	10,36	6,16	100,00
Ponta Porã	9,37	52,47	28,93	6,20	3,04	100,00
Três Lagoas	6,48	44,20	30,17	12,23	6,93	100,00
Mato Grosso do Sul	7,55	48,72	25,04	11,36	7,33	100,00

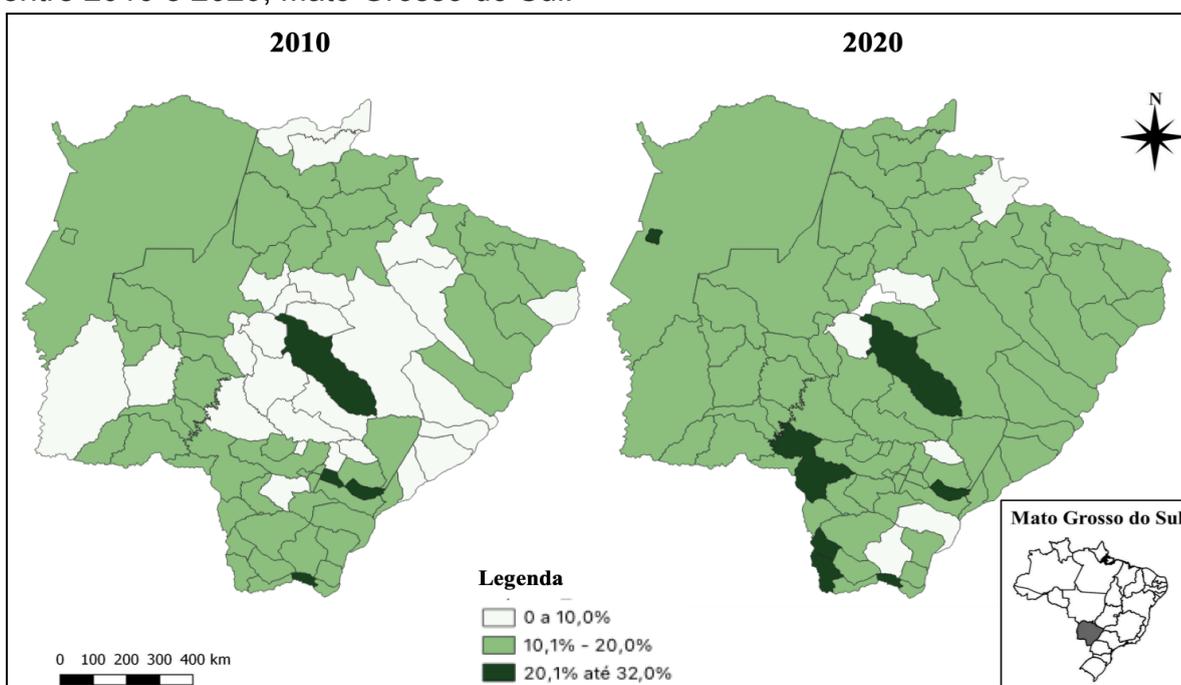
Fonte: Dados extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), (Brasil, 2024).

A faixa salarial de “até 1 salário mínimo” foi a que mais cresceu entre o período para todos os municípios e o estado. Isso pode significar a baixa necessidade de mão de obra com maior grau de especialização no mercado de trabalho, como ocorre em setores de baixa complexidade tecnológica, no caso, o

setor primário (Corrêa, 2019). Por outro lado, houve pouca redução de pessoas empregada na faixa salarial entre 1,01 a 10 salários mínimos e um aumento de pessoas empregadas com mais de 10 salários mínimos, o que se pode dizer que houve uma “modesta” melhora nos ganhos dos trabalhadores.

Sobre o grau de escolaridade dos trabalhadores, percebeu-se que houve um crescimento significativo de trabalhadores com ensino superior completo, como pode ser observado na Figura 3, que apresenta a proporção de trabalhadores com ensino superior completo em municípios do estado entre 2010 e 2020.

Figura 3 – Mapa da Proporção de Trabalhadores com Ensino Superior Completo entre 2010 e 2020, Mato Grosso do Sul.



Fonte: Dados extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), (Brasil, 2024).

A média estadual de trabalhadores com ensino superior completo foi de 11,78% em 2010 e 15,14% em 2020. A capital Campo Grande é o município que mais possui trabalhadores com ensino superior completo, sendo 24,56% em 2010 e 30,60% em 2020. Importante destacar que a proporção mínima em 2010 foi dos municípios de Angélica (5,43%), Jaguari (5,90%) e Maracaju (6,14%), mas em 2020 este cenário melhora, atingindo próximos dos 10,0%, sendo a proporção mínima nos municípios de Rochedo (8,88%), Costa Rica (9,44%) e Naviraí (9,52%). Na Tabela 4



XIV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças de Dourados - Finanças Comportamentais

é possível observar a distribuição de empregos formais por setores de cada Mesorregião do estado de Mato Grosso do Sul.

Tabela 4 – Distribuição do Emprego por setores Primário, Secundário e Terciário de Mato Grosso do Sul e Municípios Selecionados (2010/2020)

Municípios *	2010				2020			
	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário	Total	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário	Total
Campo Grande	4.776	39.124	209.588	253.488	3.767	34.526	232.931	271.224
Part. (%)	1,88	15,43	82,68	100,00	1,39	12,73	85,88	100,00
Corumbá	1.934	2.522	11.093	15.549	2.231	2.620	8.668	13.519
Part. (%)	12,44	16,22	71,34	100,00	16,50	19,38	64,12	100,00
Dourados	1.983	10.905	34.859	47.747	1.893	14.495	46.902	63.290
Part. (%)	4,15	22,84	73,01	100,00	2,99	22,90	74,11	100,00
Ponta Porã	1.179	1.571	7.242	9.992	1.531	1.836	11.223	14.590
Part. (%)	11,80	15,72	72,48	100,00	10,49	12,58	76,92	100,00
Três Lagoas	1.845	10.434	16.116	28.395	2.683	11.572	22.207	36.462
Part. (%)	6,50	36,75	56,76	100,00	7,36	31,74	60,90	100,00
Mato G. Sul	61.701	113.727	385.361	560.789	68.322	127.280	458.811	654.413
Part. (%)	11,00	20,28	68,72	100,00	10,44	19,45	70,11	100,00

Fonte: Dados extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), (Brasil, 2024).

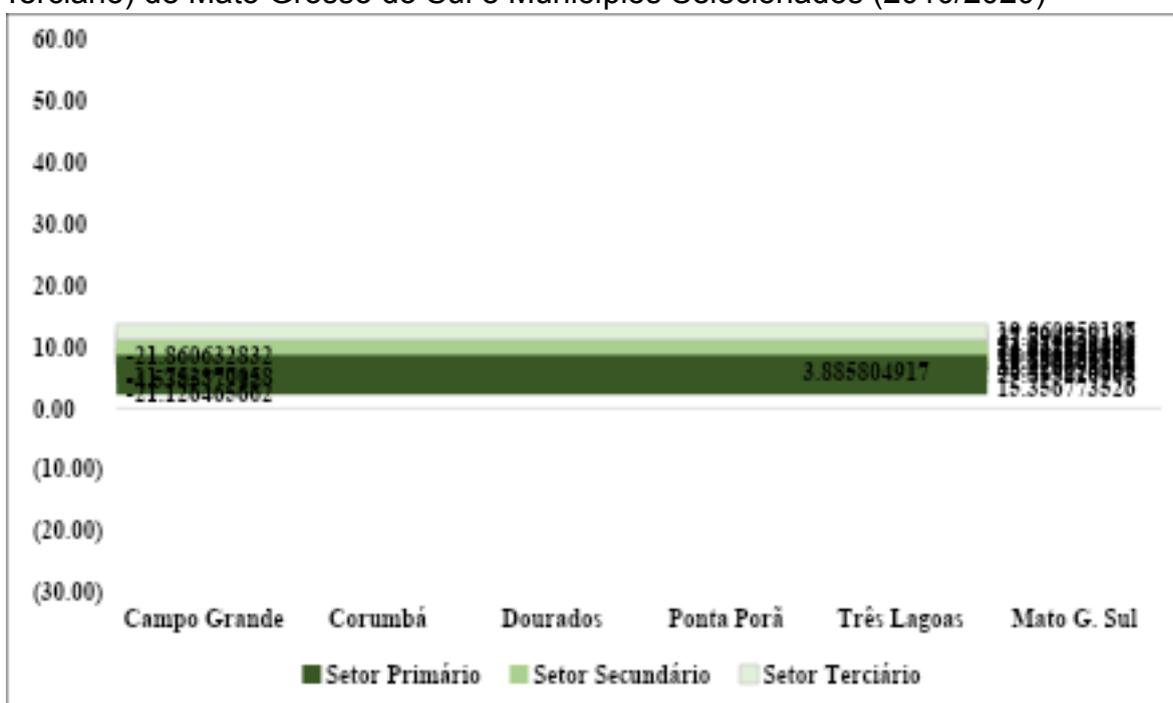
*5 Municípios mais populosos e Mato Grosso do Sul.

Constata-se pela Tabela 4, que o setor terciário, (de comércio e de prestação de serviços) é o que mais emprega. Considerando todos os municípios do estado, a média de participação deste setor na empregabilidade em 2010 foi de 56,44% e em 2020 de 56,24%. Nos outros dois setores, também não houve mudanças significativas na composição do emprego, mantendo a média nos dois períodos em torno de 25,00% para o setor primário e 17,00% para o setor secundário. Na Figura 4 é interessante observar como foi a taxa de crescimento do emprego nestes setores, para compreender o comportamento do mercado de trabalho ao longo do período estudado.



XIV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças de Dourados - Finanças Comportamentais

Figura 4 – Taxa de Crescimento do Emprego por Setores (Primário, Secundário e Terciário) de Mato Grosso do Sul e Municípios Seleccionados (2010/2020)



Fonte: Dados extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), (Brasil, 2024).

*5 Municípios mais populosos e Mato Grosso do Sul.

Os municípios de Ponta Porã e Dourados se destacam na taxa de crescimento de pessoas empregadas nos setores secundário e terciário, enquanto que Corumbá apresentou taxa negativa de crescimento neste setor. Segundo a Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação do estado de Mato Grosso do Sul (SEMADESC) desde 2020, foram concedidos benefícios fiscais para novos empreendimentos industriais em municípios de: Angélica, Dourados, Maracaju, Mundo Novo; Água Clara, Aparecida do Taboado, Bataguassu, Batayporã, Cassilândia, Costa Rica, Ribas do Rio Pardo, Três Lagoas; Aquidauana; Campo Grande; Rio Verde de Mato Grosso (Mato Grosso do Sul, 2023).



XIV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças de Dourados - Finanças Comportamentais

Estes municípios concentraram maior número de incentivos para novos empreendimentos industriais, o que pode ocasionar em municípios como Corumbá, continuarem com baixo dinamismo na criação de empregos nos setores, principalmente, o industrial. Galera (2011) argumenta que este tipo de incentivo estatal pode gerar mais concentração na produção e emprego de um país ou estado, como ocorreu nas políticas industriais nacionais que priorizaram a região Sudeste brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou o comportamento do Mercado de Trabalho Formal por setores de Atividades no estado de Mato Grosso do Sul entre os anos 2010 e 2020. As principais fontes de dados foram oriundas da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) que estão disponibilizados nos sítios oficiais do Governo Federal. Para sustentação da análise e discussão dos resultados, a revisão bibliográfica versou sobre as mudanças estruturais do mercado de trabalho brasileiro e sul-mato-grossense.

De modo geral, os resultados mostram que Mato Grosso do Sul possui uma população economicamente ativa importante para a ocupação do Mercado de Trabalho somada ao aumento da participação das mulheres, o que reflete que a dinâmica do emprego está sendo direcionada para uma maior igualdade de gênero, ainda que, carece de estudos mais específicos.

A evolução dos rendimentos dos trabalhadores sul-mato-grossenses melhorou, já que houve pouca redução de pessoas empregadas na faixa salarial entre 1,01 a 10 salários mínimos e um aumento de pessoas empregadas com mais de 10 salários mínimos. Bem como a formação superior, que aumentou em quase todos os municípios, mas ainda possui uma concentração da capital do estado Campo Grande.

No caso da ocupação dos setores, o setor terciário continuou sendo o setor que mais emprega no estado, seguido dos setores secundário e primário. De forma geral, não ocorreram mudanças significativas na distribuição dos empregos entre os setores produtivos nos municípios de Mato Grosso do Sul após o ano de 2010,



XIV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças de Dourados - Finanças Comportamentais

embora alguns municípios tenham apresentados crescimento acima da média do estado.

Contudo, é importante ressaltar que uma análise como a realizada nesse estudo requer alguns cuidados, pois as limitações deste trabalho em estudar temas específicos do mercado de trabalho podem apresentar resultados divergentes, por não captarem a dimensão do mercado de trabalho interno, dos subsetores dos municípios. Sugere-se então, que novos estudos possam captar variáveis do mercado de trabalho que consigam compreender realidades locais dos municípios sul-mato-grossenses.

REFERÊNCIAS

ABREU, S. **Planejamento governamental: a SUDECO no espaço matogrossense: contexto, propósitos e contradições**. 2001. 323 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo-SP, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-28022002-232232/pt-br.php>. Acesso em 20. Jun. 2024.

ALVES, J. E. D.; VASCONCELOS, D. de S.; CARVALHO, A. A. de. **Estrutura etária, bônus demográfico e população economicamente ativa no Brasil: cenários de longo prazo e suas implicações para o mercado de trabalho**. Brasília, DF: CEPAL. Escritório no Brasil/IPEA, 2010. (Texto para Discussão CEPAL-IPEA, 10). Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2975/1/TD_1528.pdf. Acesso em: 1 ago. 2024.

ALVES, L. Indicadores de Localização, Especialização e Estruturação Regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (orgs.). **Análise Regional: Metodologia e Indicadores**. Curitiba, PR: Camões, 2012. p. 30-49. Disponível em: https://www.unioeste.br/portal/arq/files/NDR/e-book_Analise_Regional_Indicadores_e_Metodologias.pdf. Acesso em: 1 ago. 2024.

BALTAR, P. Emprego, políticas de emprego e política econômica do Brasil. Série trabalho descente no Brasil, **Documento de trabalho n. 02, Escritório da OIT no Brasil**. Brasília: OIT, 2010.

BRASIL. Lei Complementar Nº 31, de 11 de outubro de 1977. **Cria o Estado de Mato Grosso do Sul e dá outras providências**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1977.

BRASIL. Ministério da Economia. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília. 2024. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 17 jul. 2024.



XIV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças de Dourados - Finanças Comportamentais

BUSCIOLI, R. R.; SOUZA, A. O. Estratégias de crescimento polarizado e sua relação com (re)produção do espaço sul-mato-grossense: uma análise da tendência à concentração. **Entre-Lugar**, Dourados, MS, ano 1, n. 2, p. 119-144, 2010. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/entre-lugar/article/view/653/748>. Acesso em: 7 fev. 2024.

CANO, W. **Raízes da Concentração Industrial em São Paulo**. 5ª ed. Campinas, SP: Unicamp. IE, 2007.

CARVALHO, J. A. M de; RODRIGUEZ-WONG, L. L. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(3):597-605, mar, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n3/13.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2024.

CASSANELLI, G. S.; ALVES, L. R.; DE LIMA, J. F.; PIFFER, M. Análise dos indicadores regionais de localização e especialização para a Microrregião de Toledo-PR. In: SENHORAS, E. M. (org.). **A economia numa perspectiva interdisciplinar 3**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. p. 86-106. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/analise-dos-indicadores-regionais-de-localizacao-e-especializacao-para-a-microrregiao-de-toledo-pr>. Acesso em: 1 ago. 2024.

CONSTANTINO, M.; DORSA, A. C.; BOSON, D. S.; MENDES, D. R. F. Caracterização econômica dos municípios sul-mato-grossenses do Corredor Bioceânico. **Interações**, Campo Grande, v. 20, n. especial, p. 179-192, 2019. Disponível em: <https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/2119>. Acesso em: 1 ago. 2024.

CORRÊA, Alexandre de Souza. **Políticas Públicas para a Integração Regional da Faixa de Fronteira de Mato Grosso do Sul: um estudo da “Borda Fronteira Brasil/Paraguai”**. 2019. 245 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2019. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/4550>. Acesso em: 1 ago. 2024.

CUNHA, Sebastião Ferreira da. Perfil do Trabalho na Cidade de São José do Rio Preto. In: CARVALHO, Joelson Gonçalves de (org.). **Dimensões regionais e urbanas do desenvolvimento socioeconômico em São José do Rio Preto**. 1. ed. Microlins Brasil, 2007. p. 137-154.

DE LIMA, J. F.; PIFFER, M.; OSTAPECHEN, L. A. P. O crescimento econômico regional de Mato Grosso do Sul. **Interações**, Campo Grande, v.? n. 17 (4). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122016000400757. Acesso em 20. Jun. 2024.

FAGUNDES, M. B. B.; et. al. Desoneração do ICMS no setor da agropecuária: impactos sobre a economia do estado de Mato Grosso do Sul. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau/SC, v. 02, n. 1, p. 119-144, mar.-jun. 2014. Disponível em:



XIV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças de Dourados - Finanças Comportamentais

<https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/4122/2788>. Acesso em 20. Jun. 2024.

FERREIRA, T. Marcha para o interior: a agroindústria, os arranjos produtivos locais e a guerra fiscal reforçam a desconcentração industrial e colocam em primeiro plano o desafio do desenvolvimento regional. **Desafios do Desenvolvimento**, Ano 7, n. 55, 2009. Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/desafios/images/stories/PDFs/desafios055_completa.pdf.

Acesso em 20. Jun. 2024.

GALERA, M. M. **A inserção dos frigoríficos exportadores de Mato Grosso do Sul no mercado global**. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFGD, Dourados, 2011.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sidra: Banco de Tabelas Estatísticas: 2024**. Disponível em:

<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/universo-populacao-por-idade-e-sexo>. Acesso em: 21 jul. 2024.

MATO GROSSO DO SUL. **Secretaria de Estado de Meio Ambiente e o Desenvolvimento Econômico: Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul – Regiões de Planejamento**. Campo Grande, 2015.

MATO GROSSO DO SUL. **Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia: Diagnóstico Socioeconômico do Estado de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, 2013.

MATTEI, L.; *et al.* **Evolução do emprego formal de trabalho no estado de Santa Catarina na primeira década do século XXI**. Santa Catarina, 2012. Disponível em: <https://necat.paginas.ufsc.br/files/2011/10/Sidnei-2012.pdf>. Acesso em 20. Jul. 2024.

MISSIO, F. J.; RIVAS, R. M. R. Aspectos da Formação Econômica de Mato Grosso do Sul. **Interações**, Campo Grande, v. 17, n. 4, p. 757-766, out.-dez. 2016.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612019000300601.

Acesso em 10 jun. 2024.

NAGLIS, S. G. B. “A difícil conquista da terra para viver: as experiências dos colonos da Colônia Agrícola Nacional de Dourados”. In: Marin, J. O. B.; Neves, D. P. (org.).

Campesinato e Marcha para Oeste. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2013. Disponível em: <https://editoraufsm.com.br/campesinato-e-marcha-para-oeste-ebook.html>.

Acesso em 10 jul. 2024.

PAULI, R. C.; NAKABASHI, L.; SAMBAIO, A. V. Mudança estrutural e mercado de trabalho no Brasil. **Revista de Economia Política**, v. 32, n. 3 (128), p. 459-478, jul./set. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rep/a/33DSTxsJg3txBQ6Q8qpnq6g/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em 10 jun. 2024.



XIV SICONF - Simpósio de Contabilidade e Finanças de Dourados - Finanças Comportamentais

RIBEIRO, R. M.; JESUS, R. S. de. A inserção da mulher no mercado de trabalho no Brasil. **Revista de Ciências Humanas**, Viçosa, v. 16, n. 1, p. 42-56, jan./jun. 2016.

RODRIGUES, C. P. B.; ALVES, L. R. Análise Espacial da Distribuição das Atividades Econômicas no Oeste Paranaense entre 2000 e 2015. *In: XII ENCONTRO DE ECONOMIA PARANAENSE - ECOPAR*, 12., 2017, Maringá. **Anais eletrônicos [...]** Maringá: UEM, 2017. p. 01 - 20. Disponível em: <http://sites.uem.br/ecopar/artigos-aprovados/ecopar-1/area-6-2013-crecimento-e-de-senvolvimento-economico>. Acesso em: 7 fev. 2022.

SILVA, C. H. R. da; GOMES, T. N. Apontamentos sobre a política de incentivos fiscais e a industrialização de Mato Grosso do Sul. *In: LAMOSO, L. P. (org.). Temas do desenvolvimento econômico brasileiro e suas articulações com o Mato Grosso do Sul*. Curitiba: Ithala, 2016.

SOARES, Herick Vazquez. O mercado de trabalho na cadeia da soja em Mato Grosso: emprego, renda e condições de trabalho na agricultura capitalista. *In: VIII Simpósio sobre reforma agrária e questões rurais. Terra, trabalho e lutas no século XXI: projetos em disputa*, 2018, Araraquara. **Anais do VIII Simpósio sobre reforma agrária e questões rurais**. Terra, trabalho e lutas no século XXI: projetos em disputa, 2018.

TRINDADE, J. R. B.; SEIS DEDOS, P. C.; OLIVEIRA, W. de. 2011. "O aumento da participação das commodities brasileiras no mercado mundial: um novo processo de especialização primária?" *In: Anais do V Encuentro Internacional de Economía Política y Derechos Humanos*. Buenos Aires: Editora da Universidad Popular Madres de Plaza de Mayo, 2011.